



# ANAIS do 36º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Brasília-DF, 20-23 de Abril de 2022



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 36º Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE) disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br).

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SOUSA, P. F. C.; SILVA, L. V.; TOJA, S.; SILVA, W. E. V.. Quando a fé se manifesta na caverna: O caso da gruta da Santa em Barão de Cocais/MG In: MOMOLI, R. S.; STUMP, C. F.; VIEIRA, J. D. G.; ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 36, 2022. Brasília. *Anais...* Campinas: SBE, 2022. p.178-184. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais36cbe/36cbe\\_178-184.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais36cbe/36cbe_178-184.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## QUANDO A FÉ SE MANIFESTA NA CAVERNA: O CASO DA GRUTA DA SANTA EM BARÃO DE COCAIS/MG

WHEN FAITH IS MANIFESTA IN THE CAVE: THE CASE OF THE GRUTA DA SANTA IN BARÃO DE COCAIS/MG

Patrícia Fernanda Carvalho de SOUSA (1,2); Leonardo Viera SILVA (1); Sara TOJA (1); Wellington Eustáquio Vasconcelos SILVA (1)

(1) Grupo de Pesquisa e Extensão em Espeleologia Guano Speleo  
(2) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Contatos: [pfc Sousa.bio@gmail.com](mailto:pfc Sousa.bio@gmail.com); [leonardodasilva1987@gmail.com](mailto:leonardodasilva1987@gmail.com); [sara.dt5@gmail.com](mailto:sara.dt5@gmail.com); [wellingtonbiro81@gmail.com](mailto:wellingtonbiro81@gmail.com)

### Resumo

A relação entre a humanidade e as áreas abrigadas/cavernas tem longa data, fazendo com que esse espaço se tornasse parte da paisagem que abrange uma totalidade social tida como a realidade humana. No Brasil, o uso de cavernas para o exercício da fé se tornou comum em práticas católicas e afro-brasileiras. Dito isso, neste trabalho se apresenta o levantamento da relação da comunidade de Barão de Cocais com a caverna Gruta da Santa localizada no município de Minas Gerais. A gruta representa um espaço sacralizado, de importância e uso constante pela população. O ponto focal do presente trabalho é contar a história da Gruta da Santa e a relação da comunidade com esse espaço. Para isso, procedeu-se com levantamento bibliográfico, levantamento geoambiental e uma série de entrevistas com a comunidade. A Gruta da Santa é um exemplo de caverna sendo utilizada e modificada para a expressão do místico, do religioso, onde se materializam os símbolos de uma religião, no caso católica.

**Palavras-Chave:** paisagem; religião; práticas religiosas; comunidade; entrevistas.

### Abstract

*The relationship between humanity and sheltered areas/caves has a long history, making this space part of the landscape that encompasses a social totality seen as the human reality. In Brazil, the use of caves for the exercise of faith has become common in Catholic and Afro-Brazilian practices. That said, this work presents a survey of the relationship between the community of Barão de Cocais and the Gruta da Santa cave located in the municipality of Minas Gerais. The cave represents a sacred space, of constant importance and use by the population. The focal point of this work is to tell the story of Gruta da Santa and the relationship of the community with this space. For this, a bibliographic survey, a geoenvironmental survey and a series of interviews with the community were carried out. Gruta da Santa is an example of a cave being used and modified for the expression of the mystic, the religious, where the symbols of a religion, in the Catholic case, materialize.*

**Keywords:** landscape; religion; religious practices; community; interviews.

## 1. INTRODUÇÃO

A relação sujeito-espaço permeia a realidade humana desde os seus primórdios, durante a pré-história. Sendo assim, para a manutenção de seu modo de vida e de seus costumes, os grupos humanos estabeleceram uma relação com o espaço que ocuparam, adaptando-o às suas necessidades e circunstâncias e, conseqüentemente, tornando-o uma paisagem, esta tida como o resultado entre o espaço geográfico com elementos antrópicos. Como seres ativos e agentes, os grupos humanos transformaram os seus locais de acampamento e morada

construindo espaços sociais e culturais, onde se davam as relações sociais.

A “paisagem pode ser definida como um território produzido e praticado pelas sociedades humanas, por motivos que são, ao mesmo tempo, econômicos, políticos e culturais” (BESSE, 2014:27). Sendo assim, a paisagem não é apenas um espaço passivo onde os seres humanos desenvolvem seus assentamentos, mas funciona como um elemento ativo, a partir de uma construção social (FAGUNDES, 2009).

Além dos vestígios materiais, os grupos humanos também deixam, no ambiente, registros de sua passagem ou ocupação em determinada região, o estudo das variações no espaço vêm sendo utilizado na arqueologia para limitar as áreas de grupos sociais antepassados, a partir dos padrões nos registros arqueológicos, sendo eles a materialidade ou a ocupação e uso da paisagem (STARK, 2015).

Essa construção da paisagem não foi diferente quando se tratou da ocupação das cavernas, sendo esses, os primeiros locais de abrigo dos hominídeos desde a pré-história. Ao criar uma relação com esse espaço, os indivíduos tornaram-no um lugar – de relações, convivência, expressão da arte e de vestígios de sua cultura.

A relação entre a humanidade e as áreas abrigadas/cavernas tem longa data, fazendo com que esse espaço se tornasse parte da paisagem que abrange uma totalidade social tida como a realidade humana. Não tanto como espaço vivido, mas como local usufruído, as cavernas ofereceram proteção, abrigo, locais para a realização de rituais, ateliês para produção de instrumentos líticos, espaços de sepultamento, além de receberem destaque como espaço de registro da memória e marcação de uma identidade através, principalmente, da arte rupestre. Trata-se de uma relação antiga que continua até a contemporaneidade, abrangendo a realidade social até os dias atuais.

O espaço da caverna propicia não só um local de proteção física, em relação a grandes animais e condições temporais, como também acabou representando locais de proteção sagrada, onde grupos humanos escolheram sepultar os seus mortos, colocar imagens e inscrições de proteção religiosa. Essas práticas também fazem com que – ainda hoje - esses espaços abrigados sejam associados a um caráter simbólico e misterioso (TRAVASSOS et al., 2011).

Além disso, muitos consideram as cavernas como as primeiras formas de assentamentos humanos. Especialmente na América Central, é comum o estudo da relação entre as cavernas e seus arredores com sítios arqueológicos. Particularmente pela disponibilidade de água, de argila, de pedras e, também, por serem considerados lugares sagrados para práticas ritualísticas, o subterrâneo tornava-se importante para o desenvolvimento das sociedades (CERVANTES, 2007 *apud* TRAVASSOS et al., 2009).

No Brasil, o uso de cavernas para o exercício da fé se tornou comum em práticas católicas e afro-brasileiras como a Lapa do Santuário (Bom Jesus da Lapa/ BA) (FIG.1), Gruta da Macumba (Sete Lagoas/ MG) (FIG.2), Gruta do Feitiço (Sete

Lagoas/ MG), Lapa dos Brejões (Bahia), Lapa Sapezal (Unaí/ MG), Festa da Lapa de Vazante (Vazante/MG), Festa do Bom Jesus da Lapa de Terra Ronca (São Domingos/GO), Gruta dos Milagres (Planaltina/GO), Romaria do Bonfim na Gruta da Fazenda Furnas (Arraias/TO), Gruta da Boa Vista (Jaú do Tocantins/TO), Lapa do Santo Antônio (Capitão Enéas/MG), Lapa do Espírito Santo (São Francisco/ MG), Lapa do Rezar (Itacarambi/MG), Gruta de São Cosme e Damião (Cordisburgo/MG) (TRAVASSOS et al., 2009, TRAVASSOS & RODRIGUES, 2011; SARMENTO & TRAVASSOS, 2011; MAGALHÃES, 2011; BARBOSA, 2011, TRAVASSOS et al., 2011).

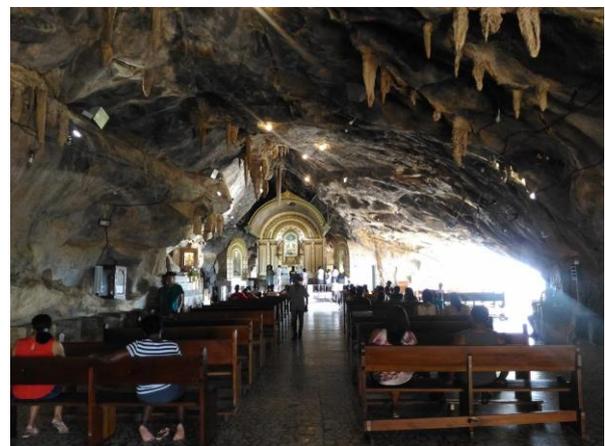


FIGURA 1: Gruta de Bom Jesus da Lapa, Bahia.  
FONTE: Patrícia de Sousa, 2018.

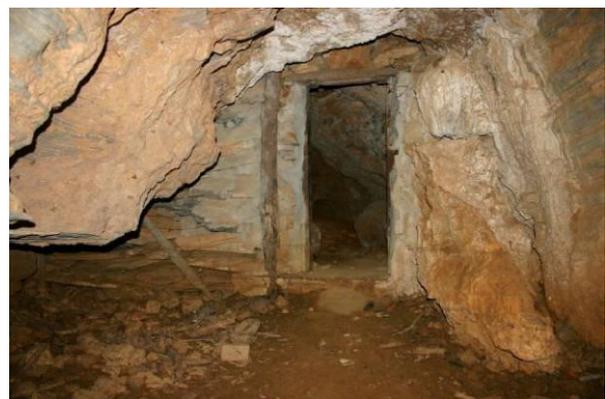


FIGURA 2: Gruta da Macumba, Lagoa Santa (MG).  
FONTE: GUIMARÃES, et al., 2011:276.

No contexto arqueológico, recebe grande destaque a coleção de urnas da cultura Maracá encontradas na Gruta das Caretas (FIG. 3) e no sítio arqueológico Carumbé (FIG. 4), local que em foram escavadas diversas urnas antropomórficas. A pesquisa arqueológica das urnas encontradas na Gruta das Caretas trouxe diversas questões para pensar rituais de sepultamento, da relação com os mortos e o pós-vida (DE OLIVEIRA et. al., 2017;

LEITE, 2014), visto que – nesse contexto, por exemplo - as peças estão todas posicionadas na mesma direção, como se olhassem para uma única urna apontada na direção oposta.



FIGURA 3: urnas Maracá na Gruta das Caretas.  
FONTE: DE OLIVEIRA et. al., 2017:7 *apud*  
SILVERMAN & ISBELL, 2008.



FIGURA 4: Urnas Maracá encontradas no sítio arqueológico Carumbé.  
FONTE: RENATO SOARES / IMAGENS DO BRASIL, 2010.

Levando em consideração todo o contexto histórico-cultural e arqueológico apresentado anteriormente e a importância de cavernas como lugares sacralizados pela população que vive próximo a elas, é que se apresenta aqui o levantamento da relação da comunidade com a caverna Gruta da Santa, localizada em Barão de Cocais, Minas Gerais como espaço sacralizado, de importância e uso constante pela população.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, procedeu-se com o levantamento bibliográfico inicial buscando referências relacionadas à Gruta da Santa como o levantamento nas bases de dados oficiais do Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas e o Cadastro Nacional de Cavernas. Após a verificação desses dados, seguiu-se para o contato

oficial com a Secretaria de Cultura do município e com o Santuário São João Batista.

O segundo momento da pesquisa, teve como objetivo conseguir informações que não foram possíveis com a pesquisa bibliográfica, nem através do contato com a Secretaria de Cultura e o Santuário. Tornando necessária a realização de um trabalho de campo na gruta, para a análise de seus aspectos geoambientais, dimensões, a disposição dos objetos religiosos na mesma e das entrevistas com os responsáveis pelos cuidados na gruta. A entrevista é definida por Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa porque requer tempo e exige alguns cuidados como os objetivos a serem alcançados com ela: não se deve elaborar perguntas que fogem ao tema ou que podem ser desconfortáveis para o entrevistado; durante a entrevista deve ser levada em conta a sequência de fala e pensamento do entrevistado, conduzindo a entrevista de forma natural, fazendo com que o entrevistado relembre de momentos relacionados ao objeto de estudo, com uma narrativa centrada na sua própria história de vida.

Com todos os dados levantados e o questionário para entrevista previamente estabelecido, no mês de dezembro de 2021, executou-se o trabalho de campo de visita à Gruta da Santa e as entrevistas com os moradores responsáveis pelos cuidados do lugar. Foram entrevistados a senhora Luiza Leonila Fernandes Silva, o senhor João Batista Nascimento, o senhor Mario Luiz Nascimento e o senhor Ernesto Inês dos Santos.

Os principais pontos levantados nesses encontros foram: 1) o valor cultural do lugar para a população; 2) a importância da gruta, historicamente; 3) a história da gruta e sua transformação como lugar sagrado; 4) o reconhecimento das pessoas que cuidam e mantêm o lugar para que todos tenham acesso; 5) a criação de um lugar central e de importância para a comunidade católica; 6) a utilização da caverna em festividades e a relação de todos da comunidade com o espaço agora sagrado; 7) a existência de outras cavernas com o uso religioso em Barão de Cocais.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 A Gruta da Santa

A relação entre as cavernas e os grupos humanos data desde os primórdios da vida humana até os dias atuais. No início, esses locais eram usados como abrigo, locais de proteção contra animais e fenômenos meteorológicos, servindo como local de passagem, mas não de fixação desses grupos. Nesse momento, os grupos também utilizaram os suportes rochosos dessas cavidades para manifestar sua expressão e existência através dos grafismos rupestres. Além disso, no contexto da América Central, vem sendo estudada essa relação entre o ambiente cavernícola e os aspectos ritualísticos que ela abarca (GUIMARÃES et al., 2022), como citado anteriormente.

A cavidade denominada “Gruta da Santa” (FIG. 5) está localizada no município de Barão de Cocais/MG sob as coordenadas UTM 23K 658066 N 7793931 E e inserida em área urbana, na Rua Domingos Maia, próximo ao nº 235. A cavidade possui 10,5 metros de desenvolvimento linear e sua única entrada, em sentido SW-NE, possui altura de 2,18 metros, portanto, pode ser classificada como uma caverna, por possuir desenvolvimento linear superior à altura da entrada (FIG. 6). A caverna está desenvolvida em litologia ferruginosa do tipo canga clasto suportada. A caverna possui padrão planimétrico semi circular bem definido, as paredes e teto possuem feições irregulares, porém o piso possui uma morfologia mais regular, provavelmente por alterações antrópicas (informações coletadas em campo pelos autores).



FIGURA 5: Vista da entrada da cavidade denominada Gruta da Santa.

FONTE: Autores.



FIGURA 6: vista da entrada da cavidade. Detalhe para as modificações no piso e na boca da cavidade.

FONTE: Autores

A caverna é constituída por uma câmara simples, possuindo uma concavidade no teto em sua porção central, sendo o ponto mais elevado no interior da caverna, com o teto se tornando mais baixo conforme se aproxima do setor distal. A entrada da cavidade possui uma morfologia lenticular horizontal com largura de 6,7 metros e a altura já mencionada de 2,18 metros. Durante o momento da visita à caverna, foram observados gotejamentos em diversos setores, mesmo não havendo evento chuvoso no momento da visita, a qual ocorreu em dezembro de 2021. Não foram observadas feições hidrológicas perenes no interior da caverna. Não foram observados depósitos químicos consideráveis no interior da cavidade, apenas presenças muito ínfimas de crostas estalagmíticas pontualmente no setor distal. Os depósitos clásticos observados na cavidade são predominantemente arenosos e granulares, com presença pontual de matações no setor distal da cavidade. Devido a ações antrópicas, pode ter ocorrido uma retirada de clastos mais volumosos no interior da caverna.

No interior da cavidade, é possível visualizar alterações relacionadas ao uso sacro do local. Uma plataforma com dimensões de 1,5 metro de comprimento, 60 cm de altura em concreto, com acabamento em azulejo, simulando um altar para os santos onde estão em oratórios as imagens de Nossa Senhora Aparecida, a qual a gruta é dedicada, São Judas Tadeu, Nossa Senhora de Fátima, Sagrada Família, Santíssima Trindade e Santo Antônio. Um suporte para velas em metal fica próximo ao local onde os devotos podem realizar suas preces. Da entrada da caverna até o altar foi construído um acesso com piso intertravado do tipo sextavado em concreto, com cerca de 1 metro de largura (FIG. 7 e FIG.8). Nas laterais da caverna, imediatamente após

a boca, foram construídos dois canteiros para plantio de plantas ornamentais. Nas laterais do piso em concreto também foram afixadas plantas ornamentais. A entrada possui uma grade com portão que é fechado com cadeado.

No teto, em alguns locais, observa-se pequenos arames para a decoração da gruta no dia 12 de Outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida. Atrás do altar há itens para a manutenção do local, como vassoura e pá, e algumas imagens sacras quebradas que são deixadas na gruta pela comunidade.



FIGURA 7: Vista geral do interior da cavidade com detalhe para as alterações antrópicas ligadas a manifestação religiosa.

FONTE: Autores



FIGURA 8: Detalhe para o altar com os oratórios e imagens sacras.

FONTE: Autores

### 3.2 A Gruta da Santa enquanto espaço sagrado

O ponto focal do presente trabalho é contar a história da Gruta da Santa e a relação da comunidade com esse espaço. Para isso, como dito anteriormente, procedeu-se com entrevistas que

ocorreram de forma tranquila, sendo as questões previstas no roteiro incluídas de forma clara, buscando assim, evitar confusões por parte do entrevistador e favorecendo respostas claras sobre o contexto de utilização da Gruta da Santa pelos entrevistados.

A primeira pessoa a ser entrevistada foi dona Luiza Leonila Fernandes Silva, ela e sua irmã, Maria das Graças Fernandes, são as que possuem a chave do portão da entrada da gruta e realizam manutenções periódicas no local, por residirem de frente a gruta e conseguirem acessar o lugar mais rápido que o Sr. João e o Sr. Ernesto.

Segundo os entrevistados, a caverna é utilizada para orações em devoção a Nossa Senhora Aparecida há cerca de 20 anos. Nos primeiros dias de utilização da gruta como santuário para a santa, ocorriam rezas de terço todas as quartas-feiras. Atualmente, a única celebração que ocorre é no dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida. Todo dia 12 de outubro, uma procissão sai da Igreja Nossa Senhora das Dores em direção à gruta, onde acontecem as celebrações. Essa é a única época do ano em que o portão da Gruta da Santa fica aberto o tempo todo para facilitar o acesso dos fiéis. Nos demais dias do ano, é necessário solicitar à dona Luiza que abra o portão. Segundo informações dos entrevistados, foi necessário restringir o acesso com o portão como forma de proteção porque outras pessoas estariam utilizando a caverna de forma inadequada e deixando o local sujo, além de quebrar as imagens sacras.

Segundo as informações orais, a caverna “apareceu” durante obras de pavimentação da rua na década de 70 ou 80 e ainda informaram que próximo ao local havia uma antiga mineração e que, acreditam que as explosões da mineração, possivelmente, contribuíram para a formação da cavidade.

Após anos, com a cavidade deixada de lado e sendo utilizada de forma indevida. Sra. Vera Nascimento (falecida), seu filho Sr. João Batista Nascimento (apelido João Rato) e o Sr. Ernesto Inês dos Santos, decidiram limpar a gruta e torná-la um lugar de adoração a Nossa Senhora Aparecida, à qual atribuem muitas graças. Em 2005, na área externa no topo da gruta próximo à entrada, foi instalada uma cruz de madeira, que é possível ver de vários ângulos da rua. Ainda segundo informações orais, mesmo sem orações organizadas em grupos, os moradores da região sempre param em frente à gruta para fazer preces ou deixar alguma imagem/oferenda.

Nesse sentido, verifica-se que um sentimento de pertencimento/valorização individual de um lugar, com o passar dos anos se tornou

coletivo, fruto do trabalho de algumas pessoas para a melhoria e proteção do espaço, através da sua sacralização.

#### 4. CONCLUSÕES

A população do município de Barão de Cocais, desde a sua construção, possui relação íntima com a paisagem, o que pode ser observado na conformação da cidade e no histórico em torno da mineração, como ocorre em diversas cidades mineiras. Nesse sentido, o patrimônio de Barão de Cocais é em parte construído pelos símbolos que são representados através das atividades e das relações cotidianas das pessoas que ali habitam. Essas relações são representações que possuem memória e configuram a paisagem simbólica do lugar, carregando uma autenticidade para o local respeitando a lógica dos usos dos espaços e dos significados da paisagem, representados pela simplicidade e singularidade cotidiana.

Castriota (2017) diz que: “A significação e a autenticidade das paisagens culturais envolvem também elementos que se relacionam com a dimensão imaterial do patrimônio, dependendo frequentemente da continuidade e da vitalidade de sistemas tradicionais de cultura e de produção, que criaram ao longo do tempo padrões característicos de uso da terra e um sentido de lugar” (CASTRIOTA, 2017. p 23)

Quando pensamos sobre patrimônio, ligamos diretamente à memória. Memória não somente aquela objetiva, cercada de matéria e que se confirma através de documentos oficiais e objetos,

mas também a memória afetiva em que o vínculo social com o lugar levou ao processo de construção da memória individual e coletiva, que marca cada indivíduo, mas também é marcada na paisagem vista e vivenciada. Sendo a paisagem, no caso da Gruta da Santa, natural e cultural entrelaçadas e revestidas de elementos nostálgicos e de fé que fazem parte da sua essência e evocam a união da comunidade para a proteção de um bem comum.

A Gruta da Santa é mais um exemplo de caverna sendo utilizada e modificada para a expressão do místico, do religioso, onde se materializam os símbolos de uma religião, no caso católica. A fé da população em algo e a valorização de um espaço nesse aspecto, foge ao poder de estudiosos especialistas e vai para além. Portanto, as cavidades naturais subterrâneas, como a gruta da Santa, devem ser vistas não só pelo olhar técnico, mas através dos olhares daqueles que vivenciam o espaço.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos profundamente a população de Barão de Cocais, Minas Gerais pela acolhida durante o trabalho em especial a Sra. Luiza, Sr. Ernesto, Sr. João e Sr. Mario pela atenção durante os trabalhos. A equipe da Secretária de Cultura e da Secretária do Santuário São João Batista por toda atenção e disponibilidade em ceder as informações e contatos necessários para a realização das entrevistas.

#### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. P. *Cavernas, estórias, histórias e tradições populares no sertão da Bahia, Brasil*. In: TRAVASSOS, L. E. P; MAGALHÃES, E. D.; BARBOSA, E. P. (Org.) *Cavernas, Rituais e Religião*. Ed: Editus. Ilhéus/BA, 2011. 441 p.
- BESSE, Jean-Marc. *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. Capítulo II. Rio de Janeiro (RJ): UERJ, 2014.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Paisagem Cultural e patrimônio: desafios e perspectivas*. Anais do Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto For / 1º Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto; coordenação editorial Leonardo Barci Castriota, Mônica de Medeiros Mongelli. – Brasília, DF: IPHAN; Belo Horizonte, MG: IEDS, p. 17-27, 2017.
- DE OLIVEIRA, Maria Leticia Moura; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; DE LIMA, Jelly Juliane Souza. *A (in)visibilidade da infância no registro arqueológico da Amazônia antiga*. Anais do III Encontro de discentes de história da UNIFAP. Macapá, AP. 2017. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/cepap/files/2017/10/AVELINO-JELLY-E-MARIA-A-invisibilidade-da-inf%c3%a2ncia.pdf>>.

- FAGUNDES, Marcelo. *O conceito de paisagem em Arqueologia – os lugares persistentes*. HOLOS Environment, v. 9, n. 2, pp. 301-315. 2009.
- GUIMARÃES, Rose Lane; TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset; GÓIS, Aurino José; VARELLA, Isabela Dale. *Cavernas e Religião: Os rituais de matriz Africana na Gruta da Macumba e na Gruta do Feitiço, Lagoa Santa, Minas Gerais*. RE GA 23, Pp. 263-288. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR. 2011.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LEITE, Lúcio Flávio Siqueira Costa. *‘Pedaços de pote’, ‘bonecos de barro’ e ‘encantados’ em Laranjal do Maracá, Mazagão - Amapá: Perspectivas para uma Arqueologia Pública na Amazônia*. Dissertação de Mestrado. Belém, PA. 2014. Disponível em: <[https://ppga.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/LucioCostaLeite%20\(Dissertacao\\_de\\_Mestrado\)%20revisada.PDF](https://ppga.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/LucioCostaLeite%20(Dissertacao_de_Mestrado)%20revisada.PDF)>.
- MAGALHÃES, E. D. *A festa da Lapa do Sapezal, o catolicismo popular e uso simbólico de cavernas no Brasil*. In: TRAVASSOS, L. E. P; MAGALHÃES, E. D.; BARBOSA, E. P. (Org.) *Cavernas, Rituais e Religião*. Ed: Editus. Ilhéus/BA, 2011. 441 p.
- PREFEITURA DE LAGOA SANTA. *Pré-História e Lund - Atrativos Parque Estadual do Sumidouro (PESU)*. 2 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.lagoasanta.mg.gov.br/turismo-cultural-o-que-conhecer/pre-historia-e-lund?start=4>> . Acesso em: 13/12/2021.
- SARMENTO, R. L; TRAVASSOS, L. E. P. *Cavernas e religião: alguns exemplos do Norte de Minas Gerais*. In: TRAVASSOS, L. E. P; MAGALHÃES, E. D.; BARBOSA, E. P. (Org.) *Cavernas, Rituais e Religião*. Ed: Editus. Ilhéus/BA, 2011. 441 p.
- SOARES, Renato / IMAGENS DO BRASIL. *Cerâmica Maracá - Sítio Arqueológico Carumbé*. 2010. Disponível em: <[http://www.imagensdobrasil.art.br/produtos/3562/4/22/S%C3%ADtio\\_Arqueol%C3%B3gico\\_Carumb%C3%A9#.Ybj8jb3MI2w](http://www.imagensdobrasil.art.br/produtos/3562/4/22/S%C3%ADtio_Arqueol%C3%B3gico_Carumb%C3%A9#.Ybj8jb3MI2w)>.
- STARK, Miriam T. *Technical Choices and Social Boundaries in Material Culture Patterning: An Introduction*. In: *The Archaeology of social boundaries*. Smithsonian Institution Press, Washington and London. 2015.
- TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset; GUIMARÃES, Rose Lane; BATELLA, Wagner Barbosa; DE MORAIS, Marina. *A utilização de cavernas como lugares de devoção e práticas ritualísticas*. OLAM – Ciência & Tecnologia – Rio Claro / SP, Brasil – Ano IX, Vol. 9, n. 1, p. 270. Janeiro-Julho / 2009.
- TRAVASSOS, L. E. P; RODRIGUES, E. R. *O imaginário e as tradições ligadas à Nossa Senhora da Lapa em Antônio Pereira e Vazante, Minas Gerais*. In: TRAVASSOS, L. E. P; MAGALHÃES, E. D.; BARBOSA, E. P. (Org.) *Cavernas, Rituais e Religião*. Ed: Editus. Ilhéus/BA, 2011. 441 p.